
Kayka Aramtem: saber e tradição de um sábio Arukwayene

Elissandra Barros da Silva, Carina Santos de Almeida, Adonias Guiome Ioiô e Ramiro Esdras Carneiro Batista



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/5473>

DOI: 10.4000/pontourbe.5473

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

Elissandra Barros da Silva, Carina Santos de Almeida, Adonias Guiome Ioiô e Ramiro Esdras Carneiro Batista, « Kayka Aramtem: saber e tradição de um sábio Arukwayene », *Ponto Urbe* [Online], 23 | 2018, posto online no dia 28 dezembro 2018, consultado o 01 maio 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/5473> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.5473>

Este documento foi criado de forma automática no dia 1 maio 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Kayka Aramtem: saber e tradição de um sábio Arukwayene

Elissandra Barros da Silva, Carina Santos de Almeida, Adonias Guiome Ioiô e Ramiro Esdras Carneiro Batista

Este media não pode ser visualizado aqui. Consulte a edição em linha <http://journals.openedition.org/pontourbe/5473>

- 1
- 2 Wet (ManoelAntonio dos Santos) é o personagem principal deste filme. Ele é filho de uma Palikur¹ com um não-indígena e neto do último grande xamã arukwayene, que esteve com o etnólogo Curt Nimuendajú em 1925, período em que este pesquisador permaneceu no rio Urucauá. Nimuendajú encontrou o avô de Wet na mesma pequena aldeia, *Imawihg*, habitada hoje por esse sábio, local onde ocorreu a Kayka. Tendo sido criado pelo avô após a morte precoce da mãe, Wet esteve por muitos anos renegado por seu povo, pois para os Palikur-Arukwayene o parentesco é dado pelo lado paterno. Contudo, Wet nunca saiu de sua terra, nunca viveu entre os *parnah*, como chama os não índios.
- 3 O povo de Wet passou por um grande processo de conversão e, hoje, quase a totalidade congrega em igrejas pentecostais, principalmente a Assembleia de Deus, extremamente forte e presente nas aldeias Palikur-Arukwayene. O fato de Wet não ser um “irmão na fé” criou para ele vários estigmas e preconceitos. Em 2014 Wet começou a manifestar o desejo de fazer uma grande festa, mas foi somente em 2016 que ele marcou a data de realização da Kayka Aramtem. O ritual, que não ocorria há quase quatro décadas, nunca tinha sido presenciado por boa parte dos Arukwayene e despertou muita curiosidade, mas também oposição e represálias por parte dos evangélicos. O que vemos neste pequeno filme é um pouco dessa trajetória, que mostra a força de um xamã que nunca se intitulou como tal. O vídeo é um pequeno apanhado do que, futuramente, será um documentário sobre a Kayka Aramtem e seu idealizador, o sábio Wet. O filme mostra o desejo de um sábio de ensinar, de compartilhar seus conhecimentos, de manter viva a memória dos antepassados. Mostra também a resistência de um ancião e a realização de um sonho, para o qual são precisos vários processos, nos quais os Palikur-Arukwayene

vão se engajando, timidamente, mas cujas ações possuem grande carga simbólica. Ao colocar o pássaro wet, o mesmo que lhe atribuiu o nome, no ponto mais alto do mastro, o velho sábio retoma um simbolismo conhecido por muitos Arukwayene: Wet é o xamã, Wet é o dono da festa!

NOTAS

1. Os Palikur-Arukwayene são mais conhecidos na literatura como Palikur, embora seu etnônimo seja “Arukwayene”. Trata-se de um povo falante da língua *parikwaki* e que vive na Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque-AP, e também em vilas em torno de Caiena, na Guiana Francesa. No Brasil são pouco mais de 1400 indivíduos. Na Guiana, estima-se um número um menor.

AUTORES

ELISSANDRA BARROS DA SILVA

Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É docente efetiva do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal do Amapá, que atende as etnias Palikur, Karipuna, Galibi-Maworno, Galibi-Kalinã, Apalai, Waiana, Tiriyó, Kaxuyana e Wajãpi). Foi Coordenadora do PIBID - Área de Linguagens e Códigos (2010-2012). É líder do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene (NUKEPA) e Coordena a Ação “Saberes Indígenas na Escola Palikur”. Também desenvolve projetos de pesquisa com línguas indígenas, enfocando, principalmente, a descrição da língua Palikur e Kuruaya. Atua na área de Linguística, Descrição e Documentação de Línguas Indígenas e Educação Indígena.

CARINA SANTOS DE ALMEIDA

Doutora em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (LABHIN/PPGH/UFSC), dedica-se aos estudos sobre a atuação da proteção tutelar nas regiões norte e sul do Brasil no século XX, com ênfase em História Indígena. Atualmente é docente no Curso de Licenciatura Intercultural Indígena (CLII) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e integra a Ação “Saberes Indígenas na Escola” com o povo Palikur-Arukwayene (Amapá), sendo membro do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene (NUKEPA).

ADONIAS GUIOME IOIÔ

Mestrando em Antropologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA); graduado em Licenciatura Intercultural Indígena, Área de Linguagens e Códigos, pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Durante a graduação foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e depois de formado continuou no PIBID, como supervisor. Participou de vários projetos de extensão e pesquisa, sempre relacionados com a língua e a cultura do seu povo. Foi

um dos principais apoiadores do sábio Wet durante os preparativos da Kayka e foi escolhido pelo sábio como seu tradutor. Atualmente é professor de Cultura Indígena na Escola Indígena Estadual Moisés Iaparrá, na Aldeia Kumenê; orientador do Saberes Indígena na Escola Palikur e pesquisador do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene (NUKEPA).

RAMIRO ESDRAS CARNEIRO BATISTA

Cursa Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Pará/UFPA. Professor em regime de dedicação exclusiva da Universidade Federal do Amapá/UNIFAP, atuando com formação docente em nível superior de nove etnias indígenas dos estados do Amapá e Pará e titular do Conselho Consultivo do Parque Nacional do Cabo Orange/CONPARNA/AP. Membro do Núcleo Kusuvwi de Estudos Palikur-Arukwayene/NUKEPA-CNPq, tendo como áreas de interesse para pesquisa educação e escolarização; narrativas tradicionais; antropologia da guerra ameríndia; e gestão socioambiental em comunidades rurais.